

Preço

200 réis



Propriedade de
uma associação

Redacção
Rua Dutra Rodrigues, 30

ASSIGNATURAS

Interior, Anno . . .	12\$000	Capital, Anno . . .	10\$000
" Semestre . . .	6\$000	" Semestre . . .	5\$000
AVULSO 200 RS.		" Mez . . .	1\$000

Pagamento adiantado

*** DIRECCÃO DE ***
RICARDO JUNIOR, SERAPIÃO NEVADO E RUY IVO***

ANNO II

☉ ☉ ☉ São Paulo, 9-10 de Novembro de 1901 ☉ ☉ ☉

NUM. 28



ARTEL & LEYMAN S. PAULO

As promoções

- Diga-me pois, caro major
Quando é o casamento ?
- Aguardo o dia melhor,
Quando o *prot.* vá em augmento
- Espera então promoção ?
- Acertastes minha q'rida:
Se tivesse mais um galão
Eu tomava nova vida . . .
- Pois então casamos já :
Não mais dorme no quartel,
E eu arranjo-lhe com o Sá
A patente de *cornel.* . .

?

— Já disse: o chefe dos chefes
Quando ordena, manda e quer :
Para evitar uns tabefes
Nos taes fóra do poder,

E' preciso, já lh'o disse,
E repetir volto agora :
Que a *Light* pare o serviço
Ao menos por duas *hora*.

— *Ma sinhorre, mim* lhe diz
Que tem a *cofra* vazia !
Mim sta paga toda dia
Traz aqui civilisação !
Mim não pôde vae na onda
Nessa coisa de *politica*
Pois *mim* fica na estica
Se *vae* manda a suspenção !

— Não seja esse o cuidado
Para tal indecisão.
Espere oportunidade
Para a iudemnisação.

Bebam todos a deliciosa, a unica e sem rival « CERVEJA BAVARIA »

AVISO

Em signal de respeito ao dia em que todos os homens de coração rendem o preito de saudade aos mortos, « O Bilontra », de sair sabbado passado, do que pede desculpas aos seus leitores.

Alguns artigos porem, que já se achavam compostos e referiam-se aos factos d'essa semana, são publicados n'este numero.

A VEI!

Paulo esta em festas. Embora quizessem pôr agua na fervura de enthusiasmo, que o anima, elle, ardente, impetuoso, grande, movimentou-se, expandio-se e encheu as ruas da cidade de alegria, d'essa alegria que nasce do coração e vem explodir à flor dos labios, em palavras repassadas de sentimento, que o fazem magnifico, que o elevam.

Nem tudo está perdido.

O povo já dá signaes de vida, já patentêa as suas aspirações; parece que uma nova epocha, uma epocha promissora de felicidades se abre aos olhos da multidão, que, abatida no presente, tem comtudo confiança no futuro, no futuro que ha de tornar grande, immensa a nossa amada Patria, o nosso querido Brazil!

Critica Lyrica

Decididamente São Paulo é uma grande terra e os seus filhos tem gosto e tem dinheiro.

Para prova, temos ahi o lyrico no *Sant'Anna*, com muitas casacas e cartulas e nenhuma acustica apesar das respeitaveis opiniões de muitos maestros consultados pelo sr. Alvares Penteadado, dcno do theatro.

Agora, bem entendido, isto de acustica é uma conversa e só não ouve quem não tem ouvidos de ptytico.

Ahi está o impagavel *Pipoca d'A Platêa* que no *Fausto* ouviu até o som do *fole* do orgam...

E depois ainda gritam que o *Sant'Anna* é surdo como uma porta!

Quando se ouviu o som de um *fole* até qualquer outro som menos distincto pode chegar-nos ao nariz... digo ao ouvido.

Basta que o artista saiba dar a nota *smorzauado*, a meia voz e em bom som.

A coisa repercute logo e sente-se. Espalha-se, volatiza-se e o effeito é certo; vai de baixo para cima e sente-se qualquer cousa de extraordinario.

Dessa opinião é o critico das *Gazozas*, o reverendo *Raboges* do *Correio* que além de tocar clarineta, é tambem higienista e notavel pedicuro.

E' deuido e esse consumado *mestre-tre-sala* que no camarote do *seu* Torres foram collocadas muitas escaradeiras desinfectadas para receber o microbio do escarro dos tuberculosos.

Por opinião desse mesmo clarinetista não se bebe mais gazoza pela garrafa e sim na copa do chapéu, tendo os assignantes o cuidado de não espirrar nem tossir, nem cuspir, nem mugir durante a audição.

A derrota dos chapéus de pluma tambem se deve a *Raboges* que exigiu que as senhotas fossem em pello ao *Sant'Anna*.

Mas a mulher é bicho levado do diabo e por capricho não cede nem a pau.

Haja em vista a minha sogra que por ter *cavaignac* faz a barba todo o santo dia.

Concordamos que as senhoras vão em *pello* ao theatro, mormente no lyrico; é mais plastico e mais suggestivo. Entendemos porém que deve ser prohibida igualmente a exhibição dos *queijos* do Reino..

Não tem graça tanta *lua* e *meia lua*, tanta caréca á mostra.

Feitas estas observações passemos a falar da musica italiana que se ouve no *Sant'Anna*.

Desgraçada hora em que nosso pae nos mandou para a Allemanha estudar musica para mais tarde virmos residir numa terra onde a lingua que se fala é o italiano, o commercio é italiano e a musica que se ouve é italiana!

Quem como nós ouviu composições de Wagner; quem como nós interpretou e sente a musica wagneriana, unica admissivel em lyrico, não pôde ouvir uma *Manon Lescaut* sem coçar a cabelleira indignado e encommodado.

Esta opinião externamol-a franca mente e appellamos para a memoria do dr. Bento de Camargo, empresario do *Tiro ao alvo*.

Qual Verdi, qual Puccini! A musica italiana é falha, é imprestavel; sómente Wagner possui o segredo symphonico e dramatico, tecnico e theorico.

Wagner é sempre Wagner.

E sendo a nossa opinião mais que auctorizada não admittimos insinuações de quem quer que seja nem muito menos replica e treplica.

Maestro,

Felix Utero.

(Fundador do *Curso de Musica* em prestações annuaes adiantadas).

N. B. — Na secção feminina ha ainda 3 vagas.

O mesmo

A Condessa Julia

II

Repentinamente levantava-se, des-
embaraçava se do importuno espartilho a que lhe obrigara a visita dos infelizes galanteadores, vestia um *peignoir* muito branco e decotado, arranjava os seus bellos cabellos, cingia a cintura com uma fita côr de rôza, calçava nos pés *mignons* umas sandalias douradas, e mirava-se ao espelho.

— Pareço bella, dizia, e quasi tenho a consciencia que sou; não são delinados os meus contornos, perfeitas as minhas fôrmas, correcto o meu perfil, rozadas as minhas faces, christalina a minha voz? Porque, então, não encontrarei o ideal dos meus sonhos? Eu sinto, continuava, que minhas carnes estremecem-se, que o meu sangue revolta-se, que o meu todo agita-se com o contacto de um homem que me comprehenda, robusto e possante satisfaça com arte e capricho as exigencias da luxuria. Um homem assim é o que quero possuir com todo este meu egoismo, para devoral-o em beijos, abraços e caricias. E' esse o ideal de meus sonhos.

E retemperava-se a crise mais aguda aiada, entrecortada de demorados soluços

No apozento da condessa, graças ao fino gosto do seu fallecido esposo, encerrava-se o que havia de mais perfeito, quer na admiravel estrutura, quer nos enfeites raros e custosos, e para maior requinte da arte, uma fonte phantastica onde conservavam-se odoríferas flores, completava os encantos d'aquelle ninho de amores.

Ahi, n'aquelle fonte mysteriosa, a condessa banhava a testa febril n'essas occasiões de agitação de espirito.

Era realmente bella a condessa.

Uma mulher em que a imagem de Venus se encarnou, sim, assim era.

Uma mulher divina em toda a accepção do vocabulo; um porte gentil em que se reuniram todos os tons da graça e da meiguice; perfil correcto como mais não se pôde desejar; rival das mais bellas mulheres do Oriente.

Com estes predicados, não lhe custou muito encontrar o ideal de seus sonhos.

Começou a frequentar a sua casa com alguma assiduidade, o romantico Lulú Pimpão, rapaz de esmerada educação social e litteraria.

Intelligente e delicado, facil lhe era conquistar não só amisade e sympathias como tambem arrebatadas paixões.

Cultor das muzas, sem com tudo ser poeta, burilava versos bem castigados, colaborava numa revista litteraria que sempre estampava na primeira pagina um soneto seu com especial dedicatória; «A' poesia não resiste o coração feminino» disse uma escriptora muito conhecida, e talvez por isso o joven Lulú foi o ideal dos sonhos da condessa.

Repetiam-se as visitas e o nosso poeta, feliz e radiante, era o alvo de mil olhares maliciosos, era o invejado mancebo que conseguiu apoderar-se d'aquella perola, d'aquella inegalavel joia.

Exactamente nesta epocha, em em um sabbado, eram aparatos sem conta nos saloes da condessa Julia, que dava o primeiro baile depois da morte do Olympio

O corredor revestido de folhagens e alcatifado de flores, representava como que a entrada de um bosque; adornos p'ra aqui e acolá, além, no fundo do salão, um grande arco enfeitado de variegadas flores, indicava o aposento da condessa onde se achava installado o *toilette* para as damas,

D. BROIZ.

(Continúa)



RASTEIRAS

Por uma felicidade extraordinaria veio parar-nos ás mãos o n. 553, da *Cidade de Bragança*, de 24 de febreiro deste anno,

Em uma correspondencia de Arthur Romero desta Capital, lê se:

«Lemos num jornal francez que na cidade de L... vai ser levantada uma estatua á memoria do maestro X..»

E no Brazil!

Manoel Carlos Gomes, o maior genio musical da terra de Santa Cruz; o seu corpo jaz ainda em sepultura que não é sua, que não é de sua familia, que pertence a outros!»

MANOEL Carlos Gomes?! Isto não será pilheria do digno pedagogo? Ou dar-se-á o caso do pobre Carlos Gomes mudar de nome, depois de ter dado a alma a Deus, e o corpo á sepultura que não é sua? (?)

Quanta asneira se escreve por ahí!

Imfamia

SCENAS D'ALDEIA

(Continuação.)

Já tarde, a lua—a branca lua—espe- lhava-se agora n'um regato que, ao fundo do quintal, corria, murmuroso por entre relvas e seixos, juncos e cicutas.

O vulto que se escondia debaixo do velho castanheiro e rodeado do florido giestal, era Pedro—o Pedrinho, como lhe chamavam.

Nervoso, inquieto, esperava a preza para saciar os seus desejos.

Cada rumôr das folhagens lhe parecia um approximar da victima; cada ondulação de troncos se lhe affigurava o vulto da pobre encantadora.

Já descrente e impacientado de esperar, soltou uma praga querendo auzentar-se; quando, do fundo do quintal, viu surgir um vulto que se aproximava timidamente como as maripozas - esvoaçando proximas ao redor das chammas:—era Amelia.

O que se passou? não sabemos. Apenas vimos horas depois um rosto illuminado pela luz do luar cujo vulto atravessando o regato, juntava murmurios aos seus murmurios e lagrymas crysalidas ás aguas crystalinas.

Quem depois, passados alguns mezes, passa se ao fundo do *quintal das laranjeiras*, veria uma mulher, jovem ainda, sentada á beira do regato — que corria murmuroso por entre relvas, seixos, juncos e cicutas — amamentando uma criancinha loira a quem beijava, e cantando em voz branda e cheia de trizteza:

Oh! dorme meu filho amado!
Dorme um somninho profundo.
Somos sosinhos no mundo,
Meu filho?!—Não és culpado!

Sou desprezada? que tem?!
Tenho roupa p'ra lavar
e orgulho de te criar
meu filho:—sou tua mãe.

Teu pai fugiu?!... paciencia!
Que Deus o guarde por lá
té que volte para cá..
—Não morrerás na indigencia.

E o tenro anjinho adormecia cercando os olhinhos azues, tendo por leito um pedaço de relva esmeraldina e por acolchoados uns trapinhos muito lavados que desapareciam no meio do hervedo florido e perfumoso.

A mãe lá continuava lavando roupa, á beira do regato, em cujas aguas crystalinas se espelhava o seu rosto

melancholico, mas formoso, té que o sol abrandasse de luz e de calor, querendo fugir por detraz dos montes e arvoredos.

Então, Amelia carregava na cabeça as roupinhas que lavava, estreitando o filhinho nos braços de encontro ao coração e, caminho de casa, cantarolava sempre com tristeza e magua:

Sou desprezada?!... que tem?!
Tenho roupa p'ra lavar
e orgulho de te criar
meu filho:—sou tua mãe!

Serapião Nevado.

A' beira do rio:

—Que diabo de pasmaceira é essa?
Estás ahí embasbacado a olhar para o rio!

—E' que minha mulher mergulhou e ainda não appareceu.

—Ha muito tempo?

—Não; ha cousa de duas horas.

—!!!

—E' que ella em solteira cahiu tres vezes... e salvou-se agarrando-me para marido.

A'S PRESSAS

A vida é curta e o diabo está sempre á nossa espera.

A' mão de Deus Padre que não atino bem com este andar de coisas.

D'um lado a ladroeira que nos as- soberba; do outro, a politica em exercicios na corda bamba.

Alem, a malandragem, representada por uma multidão de criancinhas, fazendo cabriollas com o mais desbragado dos vicios:—a jogatina.

Aqui e acolá, eu e os meus collegas, passamos a vida n'um doce «não se faz nada», por nada haver que fazer, e, a prova disso está em encontrar-se, não raras vezes, o Pinto—«O Abelhudo»— como lhe chamam, estatelado, gosando a sésta, sobre uma rima de saccos, como quem nada tem que fazer...

E a vida é isto mesmo; quem mais faz, menos morece. A vida é a vida, e «má raias» parta á morte!

Quantos desgostos a cruzarem-se com gostos; quantos bons bocados com uma visinhança insupportavel!

Ha dias observei uma scena interessante.

E'ra já noite.

Um sujeito esperava uma sujeita que, afinal chegou; internaram-se na expeitura do matto. A lua, o grande olho do ceu, espernagou a vista pelos dois e a briza trouxe até mim esta phrase, que me pareceu largada por uma filha de minha aldêa: «Stêje quê to, sê diabo!»

Seven.

A POLICIA E O BICHO



Assumptos do dia

«O Dr. Chefe de Policia ordenou as mais severas medidas de repressão contra o jogo do bicho.»

Jornaes Paulistanos

Cabras, cobras, jacarés
Borboletas e carneiros
Safae-vos, correi ligeiros,
Cada um por sua vez,
Avisae vossos irmãos,
Essa grande bicharia,
De que o chefe qualquer dia,
Mette-os todos no xadrez...

E apesar das taes medidas o jogo
continúa sendo, mesmo nas barbas da
policia. Oh! ferro!...



Politica do Bilontra

Estamos com os dissidentes e faremos o mesmo que elles fazem.

Apedrejamos o si no caso e fazemos figas ao Herculano.

Uma cousa porem, nos ordena que combatamos a preteção do senador LeiteCoalhado á cadeira de presidente do Estado.

Se fosse de Sorocaba, ainda vâ, ou mesmo de Amparo, e o Coalhado podia dar sota e az.

Não. A cadeira em questão não pode ser dada ao senador Coalhado que tem o amparo de muitas cousas e a sua Virgolina predilecta.

Entendemos que nesta época de imbecilidade e de bandalheiras, a vaga cabe ao preto Leoncio, o propagandista mais popular do Brazil inteiro.

Preferimos o Leoncio ao Coalhado.

Levantamos pois a candidatura de preto Leoncio á cadeira de presidente por ser rival do Coalhado e ter mais serviços prestados á Patria do que ao quelle illustrado e ignorante senador.

Convidamos pois aos bilontras para que não se abstenham de concorrer ás eleições, suffragando a candidatura do preto Leoncio á presidencia do Estado. Bilontras, á urna!

FAUSTINO

ei vo,-se pComãom



Monologos e Cançonetas

Os trabalhos publicados nesta secção são de exclusiva propriedade deste jornal

Solpe de ar

Vou contar-vos n'este intervallo
Se p'ra me ouvirem estão de maré.
Tão negro caso, que ao lebral-o
Sinto o cabelo a pôr se em pé!

Foi com uma dama que eu conheço,
Que o caso atróz teve logar...
Antes porém de dar começo
Peço perdão... vou-me assoar...

Olhos brilhantes, como espelhos,
Eis o perfil da minha bella.
Boquinha assim, labios vermelhos,
Como as carroças do Grandella

E da brancura d'um junquillo,
Via-se arfar.. arfar... arfar...
De cada lado do espartilho...
Peço perdão... vou-me assoar

Eu gostei della e namorei-a,
Te que afinal já se pervê...
Teve logar a bella ceia,
Au gabinet particulier.

A' sobre meza uma banana
Eu lhe dei, pr'a *descascar*,
Nisto porém, que susto, ô mana!
Peço perdão... vou-me assoar...

Na mão direita empunho a faca,
Que me servia a sobre meza.
Na mão *canhota* que era mais fraca,
Não se prestava a tal empreza.

A dama grita em alvoroço
O susto chega-me a medula...
Tão agarrada ao meu pescoço,
Que por um triz não me estrangula.

Ganho valor com ella investo,
E ao investir... de par em par...
Abro a porta.. Porém n'isto...
Peço perdão... vou-me assoar

Ignotus

Theatrices

Em carta que dirigio á imprensa de
S. Paulo, o Dr. Luiz de Castro
explica a razão porque não pode ser
cantado n'esta temporada a opera.
Saldunes, de Miguez.

Tarde porém, reconheceu o sr. Luiz
de Castro que o *tenor* Demitresco já
não tinha vós que agradasse.

Ja tinhamos escripto um artigo so-
bre esse desharmonioso cantor, quando
soubemos que elle nos tinha favorecido
com a sua ausencia. Deixamos pois
de publicar o referido artigo, e apenas
patenteamos a nossa estranheza pelos
applausos que a imprensa do Rio con-
cedeu a esse berrador, que o Snr.
Sansonenos impingio por preço elevado,
comparando-se com temporadas ante-
riores, superiores á esta e menos *sal-*
gados, dotando se que; com cambio
muito mais baixo do que o actual.

Ou a imprensa do Rio é por demais
condescendente ou então não tem com-
petencia nenhuma para fazer critica
musicol. Que Didur, Aadito, Norlendi
e Palermi sejam artistas de valor é
incontestavel. Mas o tal Snr. Demitres-
co...

Que os ventos che sejam propicios...

Miniatura

A ALGUEM

Aquella bocca breve e pequenina
Já houve quem chamou botão de rosa
Illudida uma vez a mariposa
Osculou-a julgando-a uma cravina...

Boquinha tão gentil e tão divina,
Decerto inda não vi, nem mais mimosa,
E até morreria a rubra rosa...
Se beijasse aquella bocca porpurina.

Os poetas têm cantado com doçura
Aquelle botão por cuja formusura
Mil damas têm morrido em feia inveja.

Eu por mim, confesso, os meus desejos,
Eram *comer-lhe* a bocca...com mil beijos
Como quem come bagos de cereja.

Carlinhós

Mote a Concurso

Continua aberta esta sympathica
secção, que tão sinceros applausos
tem provocado dos nossos leitores

A melhor glosa serè sempre publica-
da em primeiro logar.

Do numero passado tivemos o se-
guinte mote ;

A bella Eva gostava
Do bravo e luso João

para o qual recebemos as seguintes
glosas :

Quando em Santos se reprentava
Achiles e o seu *calcanhar*,
(Ninguem podia duvidar)

A bella Eva gostava...
E sei mesmo que suspirava
Porque ouvi do seu coração,
Uns *tics* de commoção,
Que infundiam certo respeito
E mostravam qua era seu peito
Do bravo e luso João !

Jose Rabiosca.

Toda a gente apreciava
Os contos da minha terra.
Quando me disse Luiz Guerra
A bella Eva gostava
Mas pudica não confessava
Seu segredo, sua paixão,
Que lhe roia o coração
E a fazia definhar...
Por nos graços não desmaiar
Do Bravo e luso João

Carlinhos.

Quando a lua illuminava
O frondoso arvoredado,
Ouvi dizer em segredo :
A bella Eva gostava
E de noite suspirava
Toda cheia de emoção,
Por apertar ao coração
Um bello moço, gentil,
Que lhe recordasse o perfil
Do bravo e luso João...

Bilontrinha.

Quando Elvira passeava
pelo braço do Cazuso
Observava que do « Luso »
A bella Eva gostava.
Elvira se desgostava
e fez queixumes ao Adão
« que os contos de tentação
muita vez a fez chorar
e não podia largar
do bravo e luso João

Seven.

O Problema

CAPITULO VII

O patriotismo de Osasco

Assim que se tornou publica a de-
claração de guerra, o «general»
Pavão reuniu as suas tropas, ou por
outra, dois mil e tresentos e sesenta
e nove combatentes (o ultimo era o
general) tirados de uma população de
duas mil e trezentas e sessenta e nove
almas.

Mulheres, creanças e velhos, reuni-
ram-se aos homens feitos.

Todo o objecto cortante ou con-
tudente se transformou em arma.

Foram requizitadas todas as espin-
gardas existentes na cidade. Encon-
traram-se cinco, das quaes duas sem

«cão», distribuíram-se á vanguarda.

Quanto as armas brancas, foram-se buscar aos arsenaes particulares, conhecidos pelo nome de *cazinhas*.

Mas a coragem, o direito, o patriotismo, o odio aos parnabybenses, deviam supprir a falta de engenhos mais aperfeiçoados e substituir as metralhadoras modernas e as peças de carregar pela culatra...

Improvisou-se uma revlsta.

Nenhum cidadão faltou ao appello.

O general Pavão, pouco firme no seu rocicante, cahiu tres vezes em frente do seu exercito. Levantou-se sempre, sem a menor arranhadura, o que foi de bom agouro, para as armas pasquenses.

O conselheiro, D. Olmedo, o commendador Ferré, o capitalista Sensaud, e o medico R. Silva, marcharam á frente do valoroso exercito.

O general Pavão, ao envez dos seus colegas da Paulicéa tossia em vez de commandar.

Souo a trombeta do João Minhoca, que havia sido nomeado corneta-mór (e unico) dos *bravos* combatentes.

O exercito moveu-se, poz-se a caminho, e soltando gritos de victoria, dirigiu-se para as fronteiras de Osasco.

No momento, porém, em que o heroico exercito atravessava a ponte velha que transpõe o Tieté, um homem correu-lhes ao encontro.

— Parem! Suspendam! Não sejam doidos! exclamou. Não atirem! Deixem-me fechar a torneira! Não estão sedentos de sangue, não!? E' gente socegada e pacata! Se sentem esse ardor é por culpa do mestre, o dr. Soler! E' uma experiencia! Sob pretexto de os os alumiar com gaz oxihidrico, saturou...

O preparador Oscar, que era elle, não pôde concluir...

No momento em que o segredo do doutor ia sahir-lhe dos labios, um formidavel sopapo tapou-lhe a bocca!

Foi uma batalha em miniatura.

O conselheiro, D. Olmedo, Ferré, Angü e outros que tinham parado á vista de Oscar, levados tambem de sua exasperação, preciditaram-se sobre os dois, sem querer ouvir nem um nem outro.

O doutor, e o seu preparador, offendidos, maltratados, sem ser, por ordem do conselheiro manduca, levados para a prisão quando...

CAPITULO VIII

Conclusão

... quando souo uma formidavel explosão.

Pareceu abraçar-se toda a atmospherape Osasco.

Uma chamma intensa, de uma viacidade phenomenal elevou-se como

um meteoro ás profundezas do firmamento

Se fosse noite, o clarão ter-se-ia avistado de dez leguas em redondo.

Todo o exercito de Osasco cahiu como um exercito de cartas. Felizmente não houve victimas; apenas alguns narizes esmurrados...

O general Pavão, por um acaso milagroso não cahiu do cavallo desta vez.

Soube-se depois que apenas a officina do gaz fôra pelos ares.

Este facto operou completa mudança nos acontecimentos, mas quando o exercito se levantou, tinham desapparecido o dr. Soler e o O-car...

Depois da explosão, Osasco torná-ra-se immediatamente a cidade socegada, e fleugmatica da outra.

Apezar do profundo abalo causado pelo phenomeno, todos, sem saberem porque, tomaram o caminho de casa, o conselheiro pelo braço de D. Olmedo, os commendadores Angü e Ferré, e o capitalista Sensaud com o medico R. Silva, marchavam juntos, conversando em boa harmonia.

Só o general improvisado e o subdelegado Bueno, (que havia sido na vespera nomeado administrador dos correios de Osasco) é que não concordava com aquella mudança rapida da opinião.

— Ou bem que se é, ou bem que se não é! — exclamou o general Pavão.

Mas o bom povo de Osasco seguia paulatinamente o seu caminho, sem prestar-lhes attenção.

Propositalmente temos deixado de falar nos namorados Arthur e Julieta. Aquelle, depois de ter abandonado de vez os seus passeios pelo bairro da formosa Julieta, esqueceu-se aos poucos de seus labios purpurinos, de suas phrases doces, de seus olhares ternos, e mudou de tenções...

— Como são os homens! — murmurava ella ás vezes, suspirando.

Mezes depois dos acontecimentos acima, conversavam Soler e Oscar no *Progrebior* da Paulicéa, acariciando dois copos de cerveja que tinham sobre a meza.

— E então? A nossa experiencia?

— E' verdade! Dêmos sorte a valer!

— Sim; mas se não fosse a minha intervenção, você deixava aquelle povo idiota, com a solução do tal problema!

— Sim, mas era uma caçoada!

— Caçoada essa que ainda ferve no miolo de muito Osasquense!

Principalmente de Pavão, Bueno e R. Silva, que ainda não perderam a esperanza de constituir Osasco numa republica independente...

— Dessa podem perder a esperanza!

— Mas com essas mesmas idéas, não tiveram coragem para auxiliar o organ official, o *Bilontra*, que nós sustentamos com tanto carinho!

— Então ainda não...?

— Qual!

— É o caso de dizer-se *mulher de quem?*

— Da avô!

— Ah! Ah! Ah!

FIM

OSASCO

No proximo numero daremos a descrição das fabricas que visitamos em esta futura villa.



A BICHARIA

PALPITES PARA A SEMANA

20  820

44  544

03 **AVESTRUZ** 008

24  924

69  769

83 **TOURO** 183

34 **AZARES**  234

65 **MACACO** 765

Dr. Tribofe.

TYPOGRAPHIA PAULISTA
Rua do Theatro, 18 — São Paulo

M. ME KROHNE

Modista

Travessa Senador Queiroz, N. 8
SÃO PAULO

Encarrega-se de todos os trabalhos de costura em roupa branca, para senhoras e creanças; colletes e vestidos na ultima moda.

Preços mais baratos que em outras casas.

TRAVESSA SENADOR QUEIROZ, N. 8

MATRICARIA

de

F. DUTRA

Excelente remédio homoeopatico para a dentição das crianças e cuja efficacia é attestada por mais de 60 clinicos.

Este medicamento faz desaparecer os soffrimentos das crianças, tornando-as tranquillias; evita as desordens do estomago, corrige as evacuações; cura a febre, as colicas, a insomnia e todas as perturbações de dentição.

Caixa dupla de 40 papeis 4\$000
3 caixa de 40 papeis 10\$000

Pharmacia Homoeopathica
Rua do Rosario, N. 3 A

CASA NEGRA

Fundada em 1893

Fabrica de Fogões Economicos

PHILADELPHO DE CASTRO

Premiado na Exposição de S. Paulo de 1885

Rua Libero Badaró

ANTIGA S. JOSÉ, 87 — S. PAULO

Limpam se e concertam-se Fogões e Chaminés.

Acceptam-se encomendas do Interior

HENRIQUE LUCINDO

PROFESSOR DE MUSICA

Ensina rudimentos, solfejo, violino, flauta, bandolim, e violão.

Dá lições em sua residencia e na dos discipulos.

N. 64, Rua das Flores, N. 64

S. PAULO

AO MILLIGRAMMA

Grande Fabrica Nacional de Balanças

de

D'e Crecencio Januario

Rua da Consolação, 69 — S. PAULO

Com Fundição de bronze, Ferraduras e Officina de Serralheiro, Trabalha-se em ferro sob desenho. Accepta-se qualquer encomenda tanto na cidade como no interior concernente a este ramo

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Director-Proprietario:—OSCAR MONTEIRO

Rua General Osorio, 62 - S. Paulo

OS DRAMAS DE PARIS

ROCAMBOLE

pelo mais fecundo romancista do seculo

PONSON DU TERRAIL

Acha-se em distribuição este grandioso romance, em fasciculos de 32 paginas, e em tomos de 128, em papel assetinado, illustrado com finissimas gravuras.

A obra está completamente impressa e á disposição dos assignantes que a queiram receber immediatamente.

Todos os assignantes recebem conjunctamente com cada fasciculo um bilhete com 10 numeros, que dá direito ao assignante que tiver o numero da 1.ª loteria de 10 contos do Estado de S. Paulo, a extrahir-se em Dezembro, a obra completa em tomos ou fasciculos deste emocionante romance.

Os sorteios serão mensaes.

Esta edição é a mais completa até hoje publicada, como se vê pelas seguintes partes:

A herança mysteriosa—O Club dos Valentes de Copas—As proezas de Rocambole—A desforra de Baccarat—Os cavalleiros do luar—O testamento de Grão de Sal—A resurreição de Rocambole—A ultima palavra de Rocambole—As miserias de Londres—Rocambole na prisão—A corda do enforcado—Maravilhas do Homem Pardo.

A assignatura é permanente, e todo assignante tem sempre direito ao sorteio no mez seguinte.

Os assignantes em atrazo não receberão bilhete, perdendo direito ao sorteio.

A obra completa, contendo 800 finissimas gravuras, e 7000 paginas de leitura 100\$000

Encadernado em capas de percaline 130\$000

Cada tomo com 128 paginas, e 16 gravuras 2\$000

Cada fasciculo com 32 paginas e 4 gravuras 500

Para o interior augmento 20 % para registro, e só se acceptam pedidos que virem acompanhados com 10\$000 rs.

AVISO Comunicamos ás pessoas que tenham outras edições do *Rocambole* incompletas, que podemos completal-as com a nossa edição, pelo preço de 2\$500 cada tomo, e sem direito a sorteio.

Breve iniciaremos a distribuição da ultima producção do celebre romancista Henrique Perez Escrich—*O Manuscripto Materno*, em fasciculos de 48 paginas por 500 rs. Acceptam-se pedidos.

A seguir—*Bocage*—grandioso romance historico portuguez, e *A San Felice*, de Alexandre Dumas.

Acceptam-se agentes idoneos no Interior

GRANDE EMPORIO

PROPRIEDADE D' M

OLIVEIRA & COSTA

em

SÃO JOSE' DOS CAMPOS

Commissarios e Consiguatarios de generos do Pais.

Acceptam toda e qualquer proposta para firmeza de transacções commerciaes entre esta Capital e aquella Cidade.

As contas de venda são pagas com rigor e puntualidade.

Nos seus armazens tem sempre grande quantidade de fazendas, armarinho, ferragens, completo sortimento de generos alimentares, vinhos superiores de muitas procedencia, cognac, licores, etc.

Para negocios, pôde ser procurado n'esta Capital, á rua da Liberdade N. 175, o socio.

Francisco Americo de Oliveira

Agencia de Publicações Illustradas

OBRAS A' VENDA

- | | |
|---|------|
| A vingança do sargento—3 volumes com 4 gravuras. | 8\$ |
| A victima d'um frade,—10 volumes com 30 gravuras . . . | 25\$ |
| O Judeu Errante,—7 vs. com 2 gs. com 23 gravuras . . . | 12\$ |
| O Marquez das sete igrejas,—4 volumes com 16 gravuras . . . | 10\$ |
| Anna Bolea,—4 vs. com 17 gs. | 10\$ |
| Portuguezes e Ingлезes em Africa | 3\$ |
| Miserias de Lisboa,—9 volumes com 26 gravuras | 24\$ |
| As mil e uma noites,—7 volumes com 25 gravuras | 14\$ |
| Lucrecia Borgia,—3 volumes com 21 gravuras. | 8\$ |
| Mysterios da Loucura,—4 volumes com 11 gravuras | 12\$ |
| O trapeiro de Paris,—5 volumes com 13 gravuras | 14\$ |
| O pacto de sangue,—4 volumes com innumeradas gravuras | 12\$ |
| Contos modernos,—1 grosso vol. | 3\$ |
| A Filha do Mar,—2 ricos volumes, com 200 gravuras | 35\$ |
| O cego da fonte de Sta. Catharina,—3 volumes com 6 gs | 8\$ |
| Novellas portuguezas,—1 volume DE HENRIQUE PERES ESCRICH: | 2\$ |
| O inferno dos ciumes,—4 volumes com 20 gravuras | 10\$ |
| O amor dos amores,—4 volumes | 10\$ |
| A perdição da mulher,—3 volumes com 23 gravuras | 8\$ |
| A esposa martyr,—5 volumes com 19 gravuras. | 12\$ |
| A mulher adúltera,—4 volumes com 22 gravuras. | 12\$ |
| As obras de misericordia,—4 volumes com 16 gravuras | 10\$ |
| A inveja,—3 vs. com 17 gs | 8\$ |
| A peccadora,—6 vs. com 21 gs. | 15\$ |

Rua General Osorio, 62
S. PAULO

Bebam Sempre Cerveja BAVARIA

A MELHOR NO BRAZIL

A incomparavel **PILSEN, Clara** A Rainha das Cervejas
 A substanciosa **MUNCHEN, Escura** Recommendada para o uso das Exmas. familias, e muito propria para o tempo frio.
 A saborosa **CULMBACH, Preta** A mais salutar de todas asu cervejas pretas muito recommendavel ás Exmas. senhoras no periodo da amamentação e aos doentes convalescentes. **E' a melhor bebida para as refeições**

ANALYSE feita pelo Instituto Agronomico do Estado de S. Paulo nas marcas de cervejas de seu fabrico, em 12 de Janeiro de 1901.

PILSEN  **MUNCHEN**  **CULMBACH**
CLARA **ESCURA** **PRETA**

Estas cervejas são extremes de qualquer substancia amarga nociva á saude. A materia amarga que contém é devido ao lupulo. Ellas tambem não contém acido salycilico ou outro qualquer nocivo. Affirmo, pois, serem qualquer das tres marcas de superior qualidade.

Analista, Bolliger Director, Gustavo R. P. Dutra.



Últimas medidas DA PERFEITURA

Tremam céus, terra e mar
 Temos peste na Paulicéa
 E' tratar d' aniquillar
 Com phenoos e panacéa.

Medidas promptas estão tomando
 Os homens da perfeitura
 E o Zé Povo libertando
 Das choleras da Natura.

E tomadas as taes medidas
 Que nos pareceram fámosas
 Vai ficar a Paulicéa
 Cheirando, do brejo... ds rosas

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO
 Nº 01022
 ARQUIVO